

CETESB Cidade conseguiu nota alta –9,6 de média, em conceitos que vão de zero a dez –na última avaliação de tratamento de resíduos divulgada esta semana

Morador gera 22,8 kg de lixo doméstico/mês

SOLANGE STROZZI
solange@jornal.com.br

Cada morador de Piracicaba gera, em média, 22,8 quilos de lixo doméstico por mês. Por dia, são 78g de resíduo por pessoa. Esse cálculo é feito com base nos dados de lixo coletado divulgados pelo Ipplap (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba) e da população calculada pelo Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano passado.

A cidade conseguiu nota alta na última avaliação de tratamento de resíduos feita pela Cetesb (Companhia Ambiental de São Paulo) e divulgada esta semana. Piracicaba alcançou 9,6 de média, em conceitos que vão de 0 a dez. Porém, a própria administração reconhece que essa nota custa caro. Todo resíduo doméstico coletado na cidade, que em 2010 chegou a 100.831,59 toneladas, é levado para um aterro particular em Paulínia desde 2007, quando foi desativado o aterro do Pau Queimado. Segundo a administração, o transporte e disposição desse lixo custa R\$ 79,02 por tonelada. O custo médio mensal em 2010 foi de R\$ 787 mil. No ano, o gasto foi de cerca de R\$ 9 milhões.

A Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) informou que, se ainda depositasse o lixo no aterro do Pau Queimado, gastaria cerca de R\$ 4,5 milhões/ano para operar o aterro.

Além do gasto com o lixo doméstico, o município gasta mais R\$ 1,9 milhão por ano para levar o lixo dos serviços de saúde para São Bernardo do Campo. Para lá são levados todos os resíduos gerados pelos hospitais, prontos-socorros, postos de saúde, farmácias, clínicas médicas e veterinárias, consultórios médicos e odontológicos.

“Lembramos, ainda, que o município também coleta e dá destinação correta para os pneus usados, as lâmpadas fluorescentes, as pilhas e baterias, aos bens inservíveis, entre outros. Quando tivermos o novo aterro com a unidade de tratamento aqui no município provavelmente conseguiremos eliminar todos estes custos de transporte e destinação”, informou a Administração.

Está em andamento o processo de contratação de uma PPP (Parceria Público-Privada) para coleta, destinação e tratamento de resíduos doados e podas de árvores. Pelo edital publicado, a empresa ficará responsável pelo serviço por 20 anos e deverá instalar um central de tratamento de resíduos e geração de biomassa, além de ampliar a reciclagem.

Enquanto os órgãos públicos tentam se articular para reduzir os gastos com o lixo, a população toma consciência de que é parte importante do processo. A vendedora Soraia Faense Renosto, 39, separa o lixo reciclável em casa e tenta reduzir a quantidade de em-



Soraia separa o lixo reciclável em casa e tenta reduzir a quantidade de embalagens que utiliza

balagens que utiliza. Uma das maneiras foi a opção por evitar as sacolas plásticas no mercado. Quando faz suas compras, prefere as caixas de papelão ou as sacolas ecológicas. “Tenho filhos e brigo com todo mundo aqui em casa para que separem o lixo. Tenho a preocupação de sempre passar uma água nas embalagens para evitar o mau cheiro. O único problema é que a coleta seletiva às vezes demora muito para passar e aí o lixo acaba levando tudo, mesmo estando separado”, contou a moradora da Vila Monteiro.

Soraia aplica a política dos 3Rs, recomendada em documento elaborado na convenção Rio 92. A

relação é uma ordem de prioridades. Em primeiro lugar é preciso reduzir o consumo e o desperdício. Em segundo, reutilizar materiais ou produtos e, em terceiro, reciclar os materiais. Educadora do Projeto USP Recicla no campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Ana Maria de Meira, explicou que essa política envolve uma mudança nas formas de consumo, que deve ser consciente. “A pessoa precisa pensar se ela realmente precisa daquilo que está comprando. A dica, por exemplo, é sempre fazer uma lista antes de ir ao supermercado, para evitar a compra de coisas desnecessárias. Também envolve a op-

ção por materiais com mais durabilidade”, explicou.

Prolongar a vida útil dos materiais é outra dica, com a customização de roupas, por exemplo, ou doação de roupas e sapatos que não são mais utilizados, mas podem servir para outras pessoas.

Ana Maria lembrou que é importante conscientizar a população, mas também é preciso cobrar que o poder público faça sua parte, investindo em educação ambiental e em ações de coleta seletiva. Além disso, a redução do desperdício é essencial. “Existem estudos que apontam que no Brasil cerca de 60% dos resíduos, em peso, é composto por lixo orgânico”, disse.

Sedema quer reduzir volume de lixo

A Sedema informou que tem projetos para reduzir o volume de lixo gerado, uma das prerrogativas da Política Nacional de Resíduos Sólidos, lançada ano passado. O Núcleo de Educação Ambiental (NEA), desenvolve o Programa 3Rs na Escola, com palestras e intervenções sobre como reduzir e reciclar o lixo e atendimento às comunidades interessadas. “O resultado deste programa pode ser constatado através do indicador lixo gerado/habitante: em Piracicaba ele é de 0,780 Kg/habitante/dia, enquanto a média brasileira é de 0,950 Kg/habitante/dia”, informa em nota a Administração. A coleta seletiva em Piracicaba é feita por catadores informais e pela Cooperativa do Reciclador Solidário. A Sedema fornece seis caminhões, o barracão, equipamentos e apoio técnico à Cooperativa, que coleta, em média, 150 toneladas de material reciclável por mês. Tanto no Plano Municipal de Resíduos Sólidos quanto no edital da PPP (Parceria Público-Privada) para coleta de lixo doméstico, há previsão de realizar a coleta seletiva em 100% da área urbana e, no futuro aterro, deverá ser feita a separação de todo o material reciclável e a compostagem de todo os resíduos orgânicos. (SS)